

# GESTÃO DA DOENÇA PULMONAR OBSTRUTIVA CRÓNICA (DPOC)



Escola Nacional  
de Saúde Pública  
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

## Constrangimentos no Seguimento de Doentes e Estratégias de Atenuação

### OBJETIVOS

O presente estudo teve como principal objetivo identificar e consensualizar constrangimentos no seguimento do doente com DPOC e possíveis estratégias de atenuação dos mesmos, assim como identificar e consensualizar possíveis estratégias de prevenção das exacerbações e complicações associadas.

O responsável científico deste projeto é a Escola Nacional de Saúde Pública da Universidade NOVA de Lisboa, com o financiamento da AstraZeneca.

### PRINCIPAIS NOTAS CONCLUSIVAS

De forma geral, os dados permitem concluir que:

- Existem reformas importantes a fazer para melhorar **o acesso, o diagnóstico, a referenciação e o tratamento das pessoas com DPOC em Portugal.**
- É importante **investir na saúde respiratória**, passando pela **aposta na formação e na literacia dos profissionais de saúde para a DPOC**, nomeadamente ao nível dos Cuidados de Saúde Primários.
- Deve haver um **investimento na Medicina Geral e Familiar e em enfermeiros especializados em saúde respiratória nos cuidados primários**, evitando a referenciação excessiva para os Cuidados Hospitalares e o consumo de recursos a este nível.
- São **necessários novos indicadores para a DPOC nos Cuidados de Saúde Primários**, inclusivamente indicadores pediátricos.
- Deve ser **melhorada a articulação entre os diferentes cuidados de saúde** (Cuidados de Saúde Primários, Cuidados Hospitalares, Cuidados Domiciliários e/ou ambulatorização), o que inclui uma **eficiente integração de sistemas de informação e consequente descentralização das competências hospitalares.**
- Deve ser promovida a **realização atempada de espirometrias e consultas de cessação tabágica**, fundamentais para a prevenção e deteção precoce da doença.
- É essencial investir em **rastreios e exames de despiste de doenças respiratórias nas farmácias**, incluindo a realização de espirometrias.
- Deve haver uma aposta no **aumento da literacia e na auto capacitação da pessoa com DPOC** ao nível do reconhecimento dos sintomas, sinais da exacerbação e na adesão à terapêutica.
- Deve ser promovido o recurso a soluções digitais para **Telemonitorização e/ ou Telereabilitação.**
- **A prevenção e tratamento atempado das exacerbações** é uma importante estratégia na gestão da doença e na redução da morbilidade e mortalidade associadas.
- **A utilização atempada da terapêutica** é essencial para melhor gestão da doença.
- Deve ser mantido o foco na **realização de estudos acerca da gestão da DPOC** em Portugal, com **atualização constante de normas e orientações clínicas**, assim como na **aposta em terapêuticas inovadoras no combate desta doença.**

## NOTA METODOLÓGICA

### Painel *Delphi*

- Constituição e implementação de um painel de peritos, seguindo a abordagem *Delphi*.
- O painel reuniu médicos, enfermeiros, gestores de saúde, decisores políticos, especialistas em saúde pública e em promoção da saúde e associações de doentes, que expressaram as suas opiniões através de um formulário online.
- Foi definido, a priori, que para um indicador ser consensual teria de apresentar 73,3% de respostas concordantes (pelo menos 11 em 15 peritos), variando as respostas entre os níveis de “Concordo”, “Não concordo nem discordo” ou “Discordo”.
- Iniciada esta técnica, decorreram três rondas de recolha de informação.
- Finalizado o painel *Delphi*, os indicadores obtidos foram agrupados em dois âmbitos: **1. Identificação de barreiras, desafios e constrangimentos na gestão da DPOC; 2. Identificação de estratégias de ação para melhorar a prevenção e a referenciação; diminuir exacerbações e o peso da doença.**

### Níveis de Participação e Resultados

- Dos 30 peritos convidados para o painel *Delphi*, 50% aceitaram e mantiveram-se no painel ao longo das três rondas.
- Para o total das seis perguntas foram gerados 138 indicadores válidos. Esses mesmos indicadores foram alvo de várias votações e alterações ao longo da sessão, de acordo com a sua pertinência para o estudo.
- A fase da recolha de testemunhos de peritos, através da realização de entrevistas, permitiu explorar e aprofundar o tema, com base nos objetivos propostos para este projeto.

### Testemunhos de peritos (Entrevistas exploratórias)

- Após a primeira abordagem metodológica, foi solicitada uma apreciação crítica aos resultados a profissionais da área da Pneumologia, para recolher testemunhos acerca deste tema (médico pneumologista e administrador hospitalar de um hospital de referência em Pneumologia da zona de Lisboa).
- Esta intervenção permitiu obter uma análise mais abrangente dos resultados, destacando novas ideias ou dando suporte à construção dos conceitos que foram criados.
- Ao contrário de uma abordagem de consenso, as entrevistas de natureza exploratória pretenderam levantar informações e não obter conclusões estatísticas ou generalizáveis.

## EQUIPA DE INVESTIGAÇÃO

Ana Rita Pedro (Coordenação), Ana Soraia Cunha, Beatriz Raposo, Filipe Dias